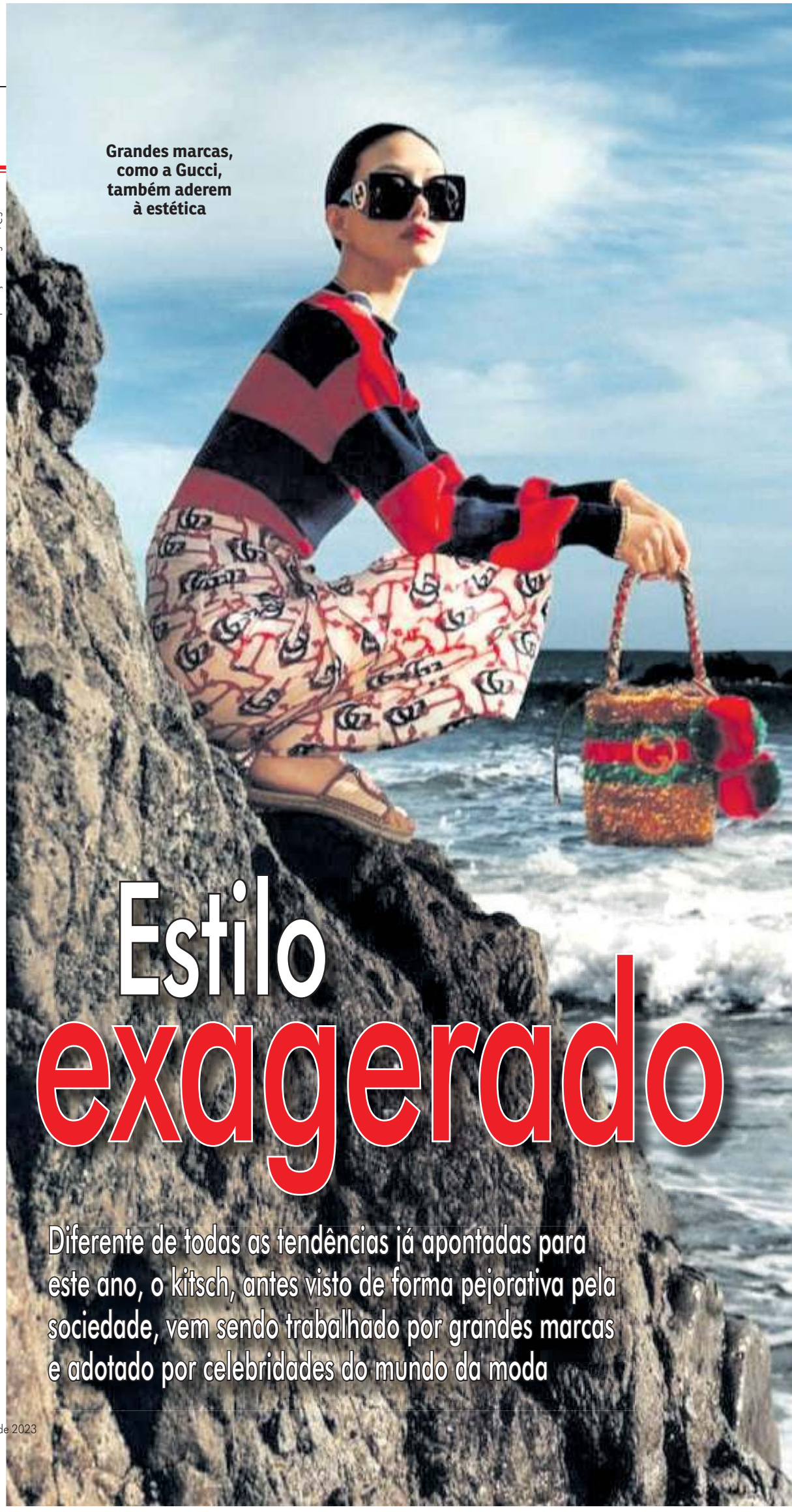
Estilo exagerado

Diferente de todas as tendências já apontadas para este ano, o kitsch, antes visto de forma pejorativa pela sociedade, vem sendo trabalhado por grandes marcas e adotado por celebridades do mundo da moda



Grandes marcas, como a Gucci, também aderem à estética

Reprodução Instagram/@gucci

POR LETÍCIA GUEDES*

No vai e vem do ioiô das tendências, repentinamente, estilos opostos dividem palco e performam juntos para ditar o que está em alta no momento. Em paralelo ao minimalismo do quiet luxury, o kitsch, estilo sentimentalista, artístico e exagerado, totalmente oposto ao discreto, brilha, literalmente, em 2023 e, para além dos quadros de decoração, revela-se nas roupas e nos acessórios.

O termo kitsch tem origem alemã e nomeia a estética multicolorida, superestampada e completamente maximalista. A trend foi vista por muito tempo na moda e na decoração, como uma forma brega de expressão, mas, atualmente, tem sido utilizada para ilustrar os diferentes gostos e formas de se vestir — nem tudo precisa ser padronizado.

A fashion designer Maria Letícia Amorim esclarece que o estilo é uma grande mescla carregada de elementos. "É uma estética inicialmente de caráter pejorativo na sociedade, mas, hoje, ressignificado, que mixa várias fontes estéticas, cores, formas e em um contexto atual, com mais força, fura a bolha de estar inserido unicamente em fontes visuais, como ambiente e obras artísticas, e pode ser elementar também na vestimenta."

Uma forma de expressão

Cada indivíduo carrega em si a particularidade de ser o que se é. Entre as diversas formas de manifestar a própria personalidade, as roupas podem ser uma poderosa ferramenta. Como o vestido vermelho da Mônica, personagem criado por Maurício de Sousa, a representaria se todos os personagens se vestissem da mesma maneira? O kitsch é exatamente isso, uma forma de fugir do padrão e, abusando das estampas e das cores vibrantes, escolher as peças de acordo com o gosto pessoal, sem se preocupar com combinações.

O modelo Gustavo Fellipe enxerga beleza na estética e defende a hipérbole do estilo. "Vejo o kitsch como uma forma de se expressar, sim, porque, às vezes, usamos nossas roupas para mostrar um pouco do nosso estado em determinado momento, mas entendo quem não goste tanto porque, de fato, pode parecer muita